

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 15 a 21 de maio

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Estado do Rio Grande do Sul | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Mizuho do Brasil | Banco MUFJ Brasil | Banco Rabobank | Banco Rendimento | Banco Safra | Banco Santander | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que apesar da maioria (75,0%) dos participantes acreditar em manutenção da Selic até o fim do ano, agora, tal expectativa não é mais consenso (100%) como era em abril. Para 25,0%, o cenário base é de redução do juro.
- Em relação ao comunicado da última ata, a maioria (73,7%) dos participantes concorda com a manutenção do balanço de riscos do Copom em simétrico. Entretanto, alguns participantes (21,1%) discordam, e veem o balanço como assimétrico no sentido de queda da inflação, em função da fraqueza econômica.
- Os participantes foram perguntados que, supondo que a atividade siga fraca nos próximos meses, qual seria o gatilho para o Copom voltar a reduzir os juros. A resposta com maior adesão (42,1%) foi a de aprovação da Previdência em dois turnos no Plenário da Câmara.
- Em relação a potência fiscal da reforma da Previdência, caiu a porcentagem dos participantes, em relação à última pesquisa, que espera que a reforma gere economia de cerca de R\$ 700/800 bi nos próximos 10 anos. Agora, foram 63,2% que escolheram tal opção, ante 88,9% em abril. Como consequência, aumentou a percepção que a reforma será mais “enxuta”.
- Em relação ao cenário externo, aumentou o número de participantes, de 50% para 73,7%, que veem os riscos pendendo assimetricamente no sentido de desaceleração econômica (e paralisação do processo de normalização monetária), em linha com a percepção do Copom.
- Por fim, a maioria dos participantes (61,1%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará relativamente estável no atual patamar, tanto para PF, quanto PJ.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária, por sua vez, captou ligeira melhora na projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de expansão de 6,6% (na pesquisa de abril) para 6,8%, a despeito das constantes revisões para baixo pelo mercado da projeção para o desempenho do PIB. Tal comportamento reflete, muito provavelmente, a continuidade dos resultados positivos do mercado de crédito, cujo crescimento interanual saltou de 5,0% em dez/18 para 5,7% em mar/19.
- A revisão para cima da expectativa para o crédito total decorre de expectativas mais otimistas para o desempenho do crédito livre, cuja projeção para este ano avançou de expansão de 10,7% (em abril) para 10,9%. Por outro lado, para a carteira direcionada, a projeção média registrou piora considerável, de 2,6% (em abril) para 1,9%.
- Na carteira livre, a revisão para cima ocorreu no crédito voltado às famílias (PF), cuja projeção de crescimento médio avançou de 11,2% (na pesquisa de abril) para 11,8%, com melhora na projeção tanto para o crédito pessoal (de 10,2% para 11,2%), quanto para veículos (de 12,5% para 13,2%).
- Na contramão, para o crédito Livre PJ, a expectativa média recuou de 10,2% (na pesquisa de abril) para 10,0%, em linha com a recente perda de tração do segmento. Para a inadimplência no segmento livre, a pesquisa também captou ligeira deterioração da expectativa, subindo de 3,6% (na pesquisa de abril) para 3,7%.
- Para 2020 houve ligeira melhora da projeção média para a carteira total (de 7,7% para 7,8%), decorrente da revisão para cima da projeção para a carteira livre (de 10,7% para 10,8%). Quanto ao direcionado, a pesquisa captou piora nas projeções (de 4,3% para 4,0%).

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

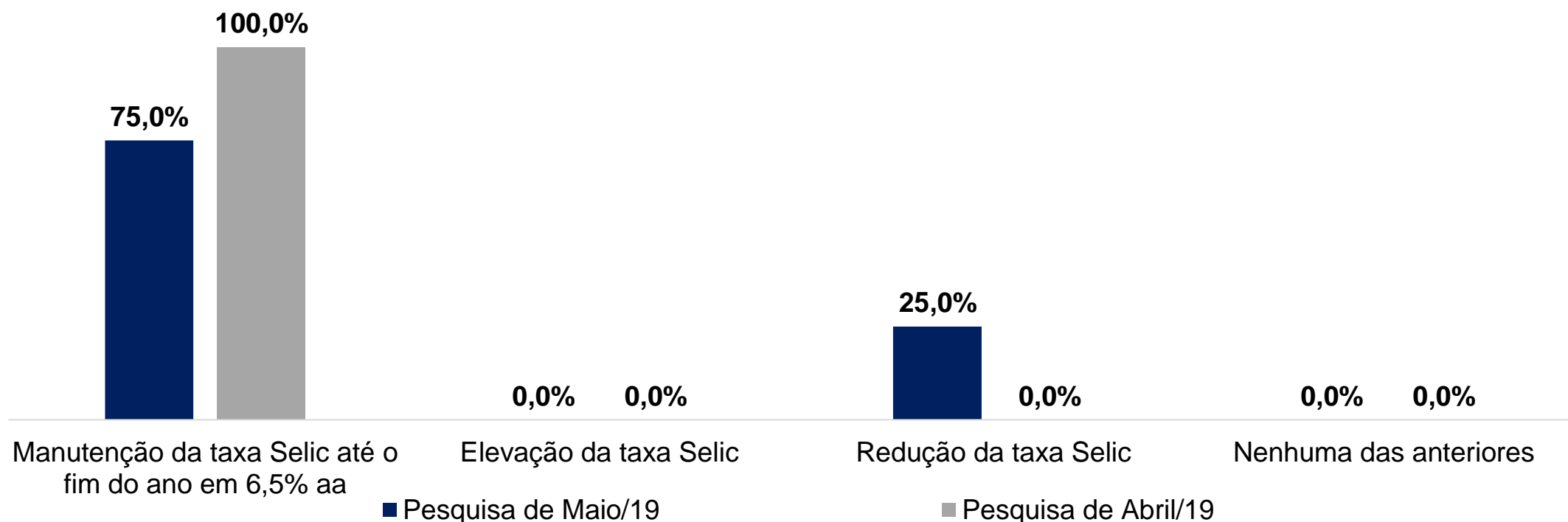
- i. Expectativa para taxa Selic;
- ii. Balanço de Riscos;
- iii. Previdência/Selic;
- iv. Reforma da Previdência;
- v. Cenário Externo;
- vi. Mercado de Crédito Livre;

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Apesar da maioria (75,0%) dos participantes acreditar em manutenção da Selic até o fim do ano, agora, tal expectativa não é mais consenso, como era em abril. Para 25,0%, o cenário base é de redução do juro.

Q1) Diante do comunicado da última ata do Copom, que reconheceu piora da atividade (com possibilidade relevante de queda do PIB no primeiro trimestre), embora mantenha em seu cenário base a perspectiva de retomada da recuperação; mas, que também por outro lado, manteve o balanço de riscos simétrico, e julga importante observar o comportamento da economia na ausência de choques, em especial com redução do grau de incerteza que ainda se faz presente; e finalmente dada sua perspectiva para a economia brasileira, qual o cenário mais provável para 2019:

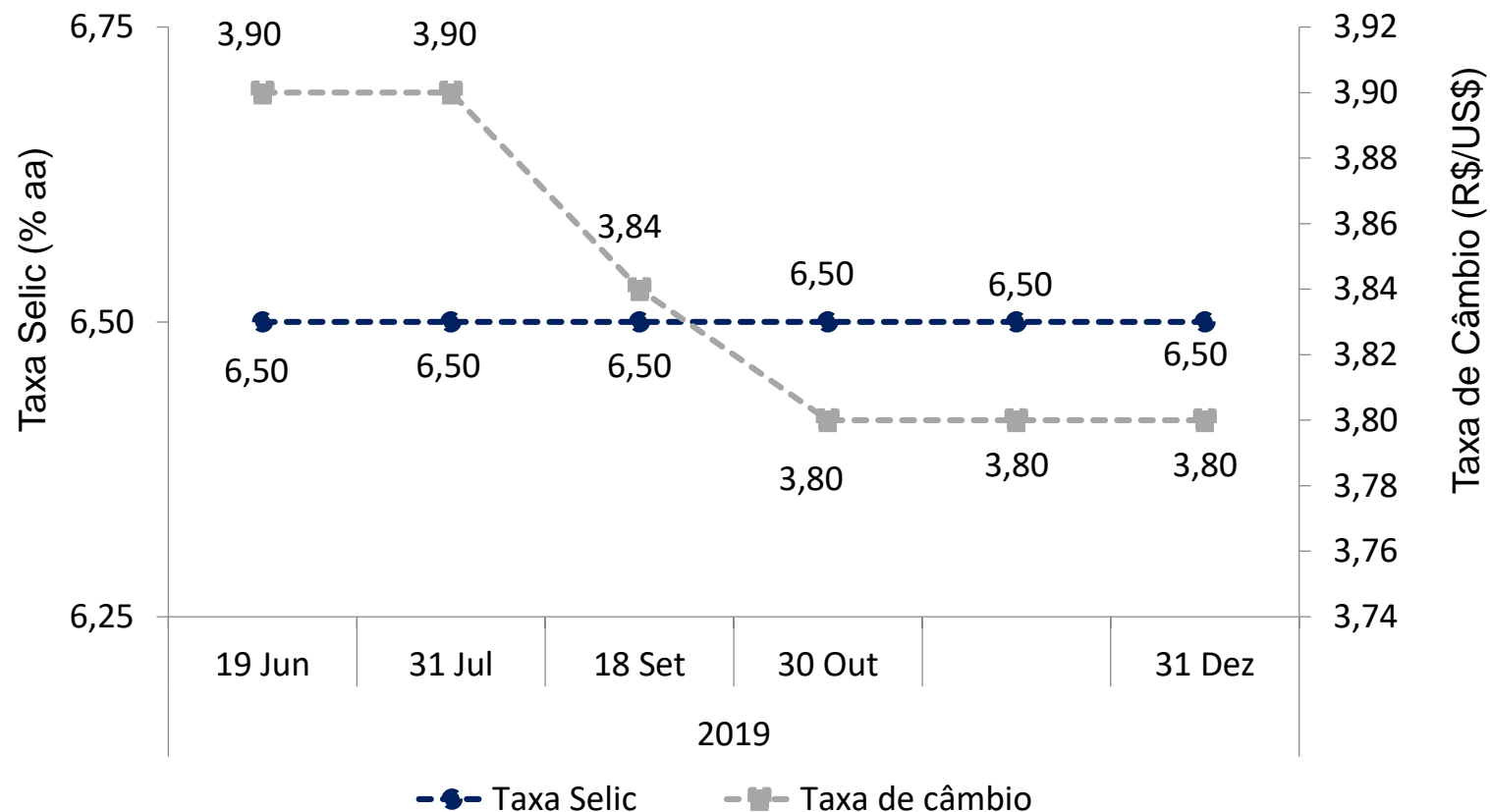


Cabe citar ainda, que:

- Mesmo para participante que acredita que cenário base é manutenção da Selic ao longo do ano, não seria possível descartar corte da Selic no 2º semestre do ano;
- Participante que projeta queda da Selic, citou que juro neutro caiu, devido a frustração com retomada, aliado a corte de gastos públicos e de subsídios no crédito. Tal fato faria com que Selic não esteja em nível expansionista, necessitando de cortes adicionais.
- Por fim, para outro, cenário de incertezas sobre Reforma da Previdência e ritmo de crescimento global, aliado a manutenção de elevado nível de ociosidade dariam suporte para manutenção da Selic.

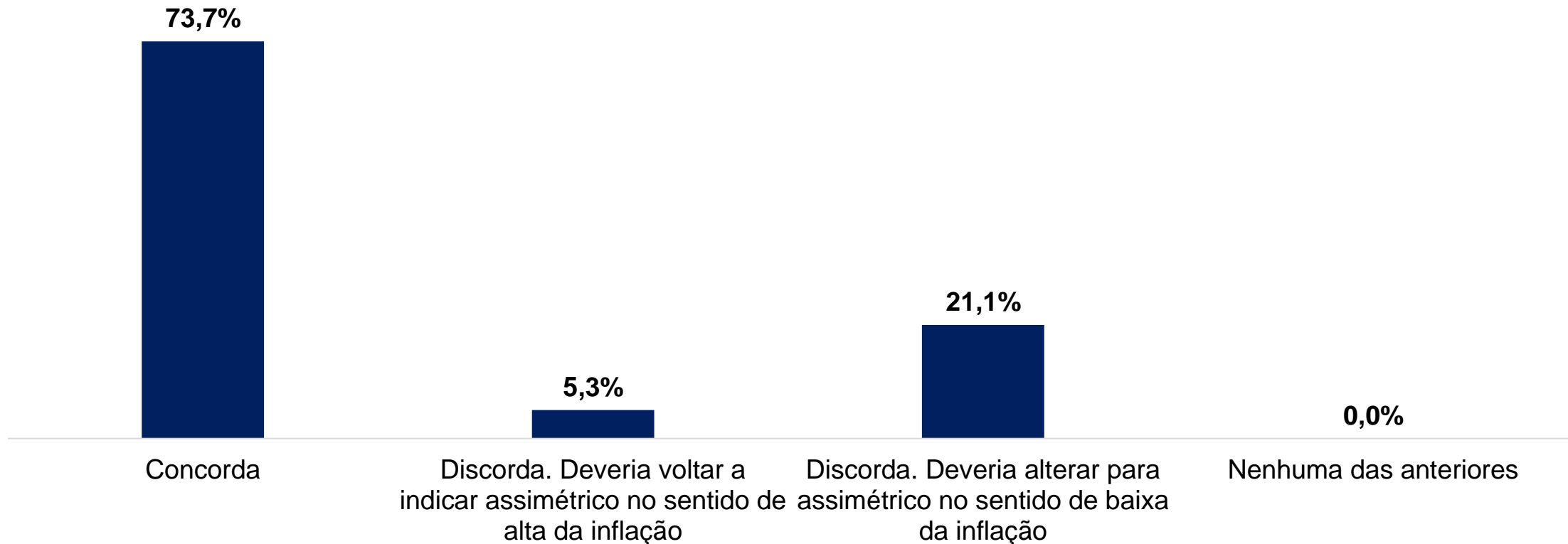
Expectativa mediana para taxa Selic é de 6,5% até o fim do ano. Mas há projeções (15% da amostra) de até 5,5% ainda para 2019. Para câmbio, expectativa é de ligeira apreciação, fechando o ano em R\$ 3,80.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



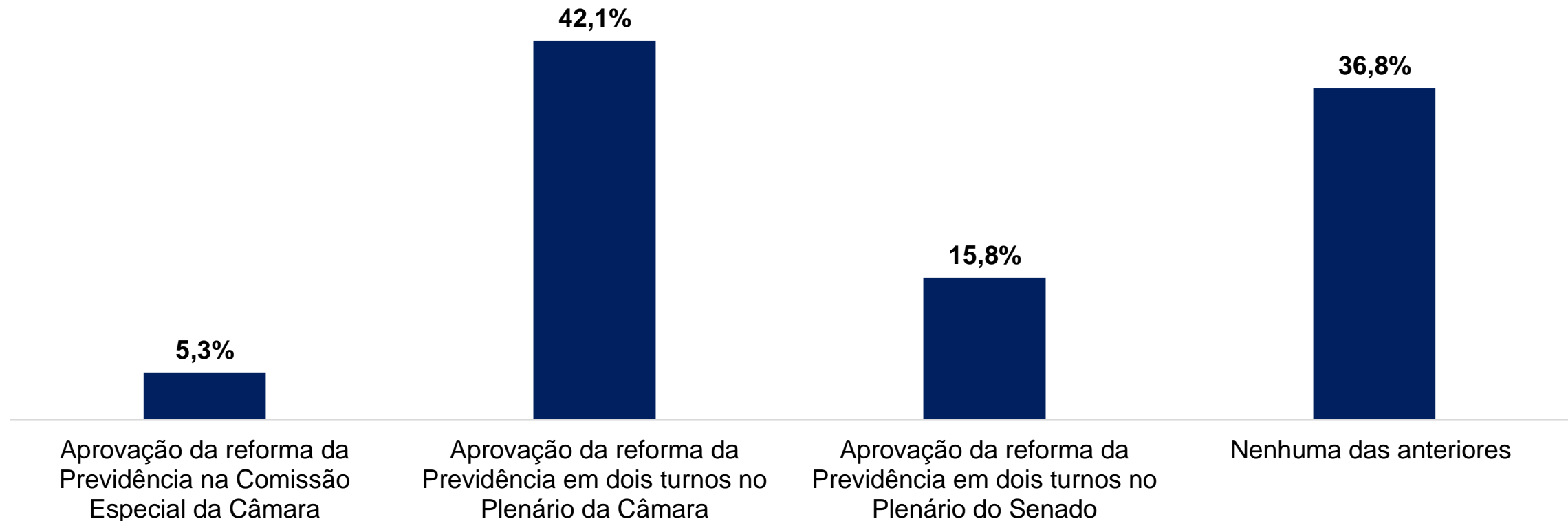
A maioria (73,7%) dos participantes concorda com a manutenção do balanço de riscos do Copom em simétrico. Entretanto, alguns participantes (21,1%) discordam, e veem o balanço como assimétrico no sentido de queda da inflação, em função da fraqueza econômica.

Q2) Apesar de reconhecer elevação marginal no risco associado à ociosidade aos fatores de produção, o Copom manteve a simetria do balanço de riscos. Você:



Supondo que atividade siga fraca nos próximos meses, 42,1% dos participantes acreditam que o gatilho para o Copom voltar a reduzir a Selic seria a aprovação da Previdência em dois turnos no Plenário da Câmara.

Q3) O Copom reconheceu piora da atividade no 1T19, mas sinalizou que julga importante observar o comportamento da economia com redução do grau de incerteza, que segue presente no cenário. Supondo que a atividade econômica seguirá decepcionando nos próximos meses, qual você acredita que seria o gatilho para o Copom voltar a reduzir a taxa Selic?

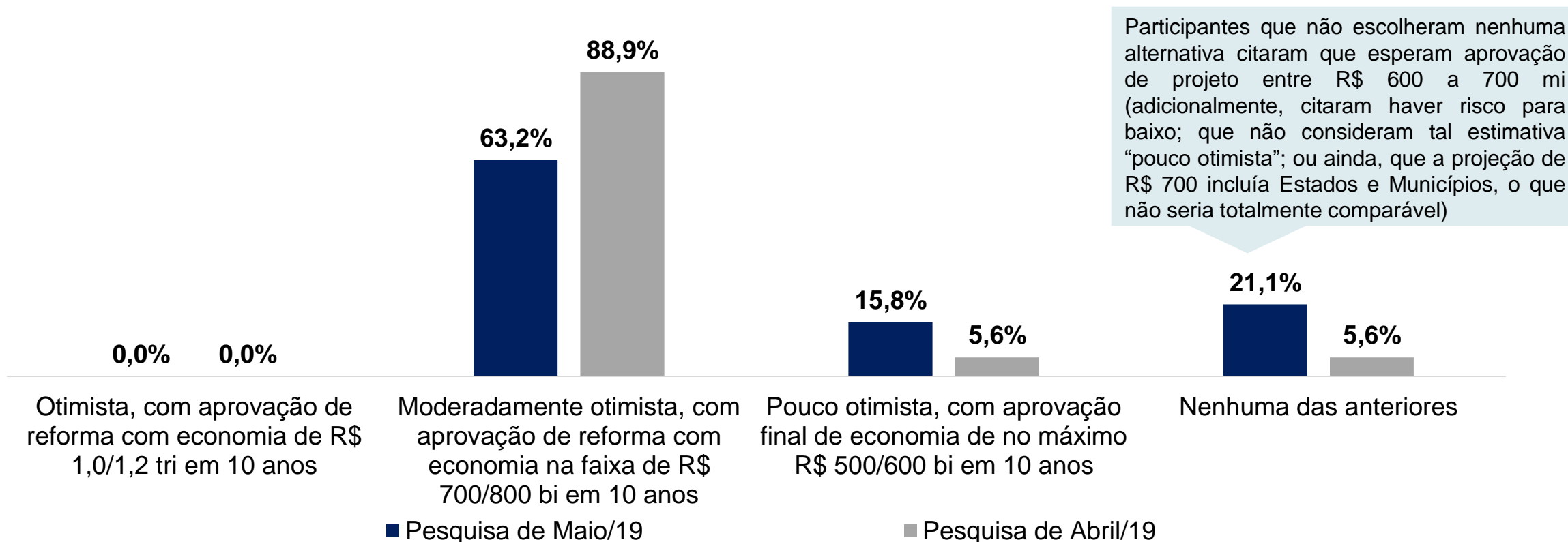


Dentre aqueles que não escolheram nenhuma alternativa, várias justificativas foram dadas pelos participantes, entre as quais:

- Não enxergar relação mecânica entre estágios da reforma e decisão do Copom (mas citar que aprovação em 1º turno na Câmara de projeto entre R\$ 600/700 mi, poderia ser o gatilho);
- Não acreditar que atividade continuará decepcionando (mas caso continue, aprovação de projeto robusto em 2º turno da Câmara poderia levar a queda da Selic);
- Fato do juro já estar em terreno estimulativo, aliada a aprovação da reforma da Previdência, deverá levar a atividade a apresentar crescimento mais sólido, não necessitando de cortes adicionais;
- Gatilho seria a divulgação do PIB negativo do 1T19;
- Copom levará outros fatores em consideração além da Previdência, como inflação, expectativas e projeções;
- Por fim, novo corte de juro dependeria da não aprovação da Previdência, que não é o cenário base da instituição.

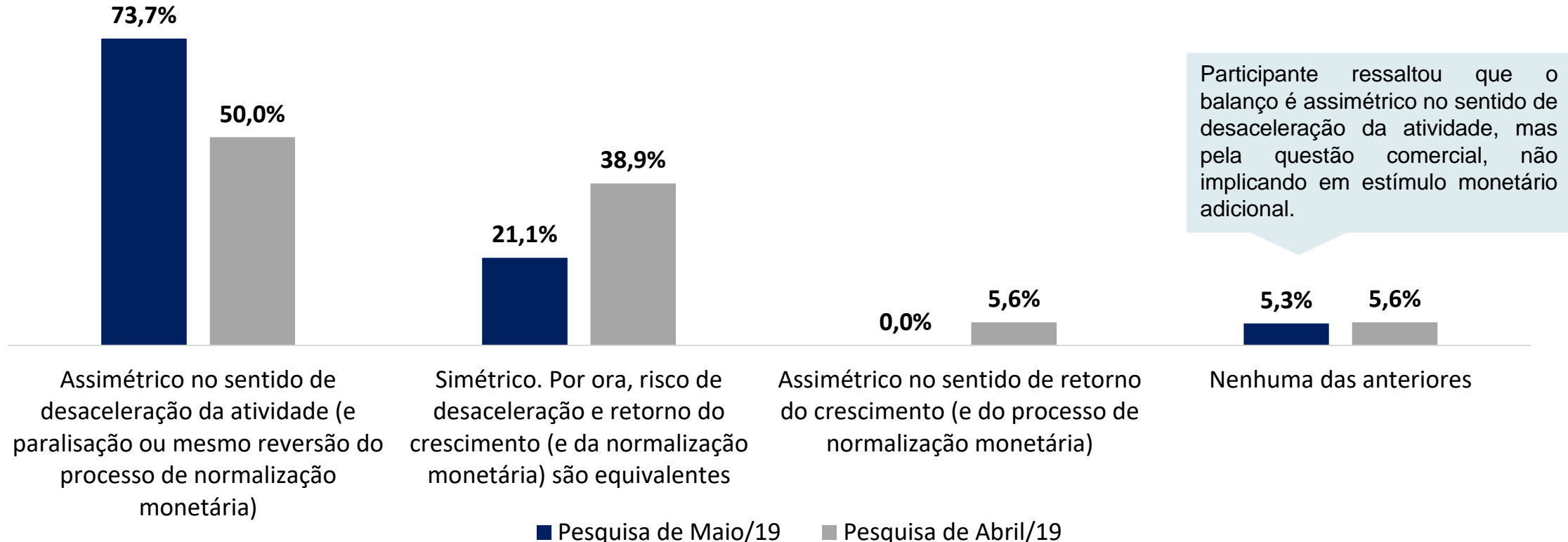
Caiu a porcentagem dos participantes, em relação à última pesquisa, que espera que a reforma gere economia de cerca de R\$ 700/800 bi* nos próximos 10 anos. Agora, foram 63,2% que escolheram tal opção, ante 88,9% em abril. E aumentou a percepção que a reforma será mais “enxuta”.

Q4) O Copom segue enfatizando a importância da aprovação das reformas estruturais, em especial as de natureza fiscal, que são fundamentais para assegurar a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, e redução da taxa de juro estrutural. E sabemos que a primeira e mais importante é a reforma da Previdência. Atualmente, em relação a esta reforma, você está:



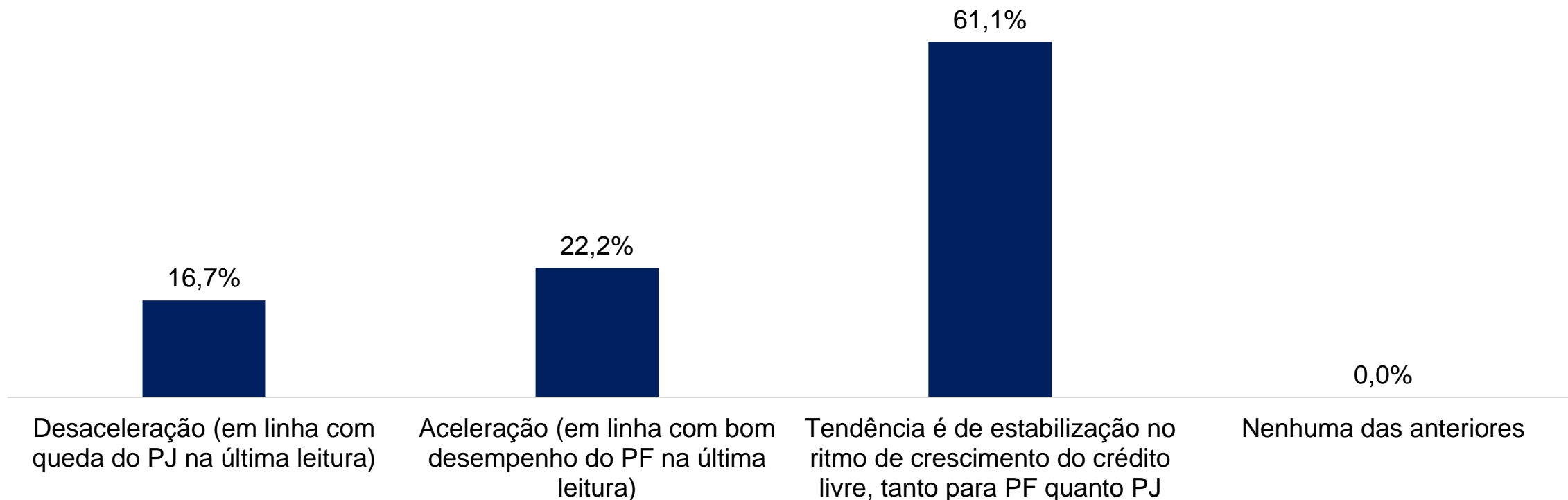
Em relação ao cenário externo, aumentou o número de participantes, de 50% para 73,7% que veem os riscos pendendo assimetricamente no sentido de desaceleração econômica (e paralisação do processo de normalização monetária)

Q5) Segundo o parágrafo 17 da ata, o cenário externo segue desafiador, com redução do risco no curto e médio prazo da normalização monetária nas economias avançadas; por outro lado, permanecem o risco de desaceleração econômica global. Diante dos últimos acontecimentos no âmbito internacional, como bom crescimento econômico no 1T19 nos EUA; dados mistos de atividade na China e Europa; e acirramento da tensão comercial entre os EUA e China. Como você enxerga o balanço de risco para o cenário externo:



Maioria dos participantes (61,1%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará relativamente estável no atual patamar, tanto para PF, quanto PJ.

Q6) O saldo do crédito livre tem crescido a uma taxa relativamente expressiva, de dois dígitos em 12 meses (11,5% em março), mas mostrou divergência no comportamento entre o segmento PF e PJ em março. Enquanto o primeiro (PF) mostrou aceleração (de 12,3% para 12,6%), o segundo apresentou certa perda de tração, ao desacelerar de 10,7% para 10,3%. Diante da sua expectativa para o mercado de crédito, qual seu cenário:



Alguns fatores foram citados pelos participantes, como justificativas para a manutenção do bom ritmo de crescimento do crédito livre ao longo do ano:

- Patamar historicamente baixo da inadimplência e da taxa Selic;
- Aprovação das reformas econômicas (especialmente da Previdência).
- Retomada gradual do crescimento econômico a partir deste segundo trimestre do ano;
- Melhora gradual do mercado de trabalho (e aumento da população ocupada);
- Inflação mensal mais moderada a partir do segundo semestre;
- Possibilidade de menor incerteza no *front* global;
- Efeitos do cadastro positivo;

Pesquisa captou melhora na projeção média para o desempenho da carteira total neste ano, de 6,6% para 6,8%, devido a um desempenho melhor esperado para o crédito livre (de 10,7% para 10,9%) para PF (de 11,2% para 11,8%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2019

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

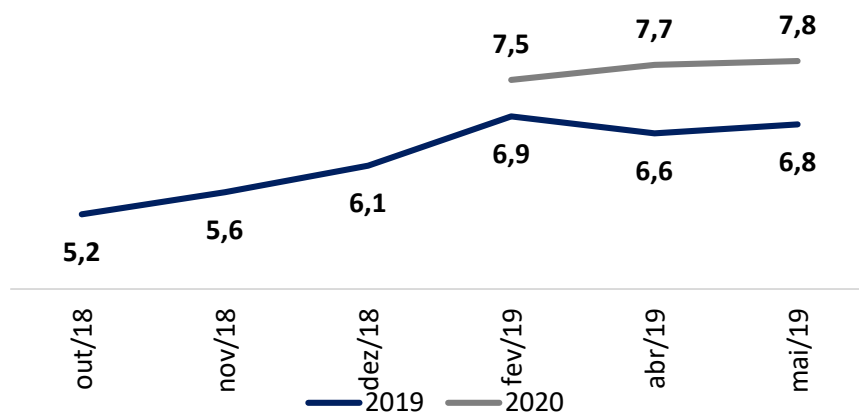
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa abr/18		Pesquisa mai/19	
	2017	2018	2019	2020	2019	2020
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,5	5,5	6,6	7,7	6,8	7,8
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,8	-0,6	2,6	4,3	1,9	4,0
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	1,8	11,2	10,7	10,7	10,9	10,8
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-1,9	11,2	10,2	10,8	10,0	10,8
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	5,2	11,3	11,2	10,6	11,8	10,7
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	6,0	8,9	10,2	10,1	11,2	10,0
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	4,4	13,7	12,5	11,7	13,2	10,8
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	4,9	3,8	3,6	3,5	3,7	3,6

Pesquisa anterior: 27 de março a 02 de abril

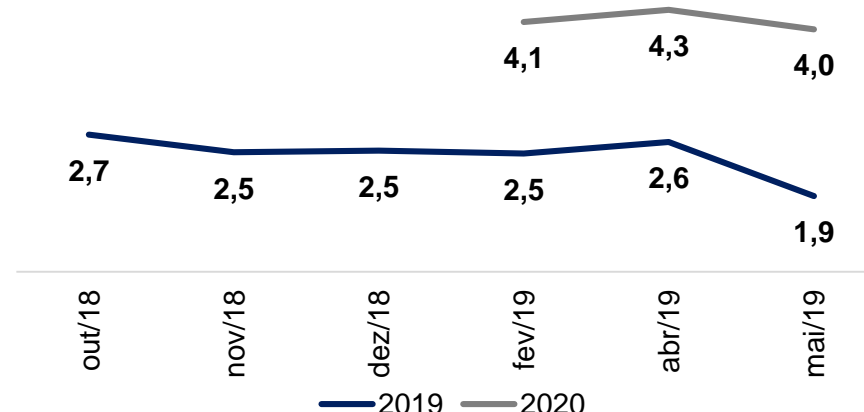
Pesquisa Atual: 15 a 21 de maio

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

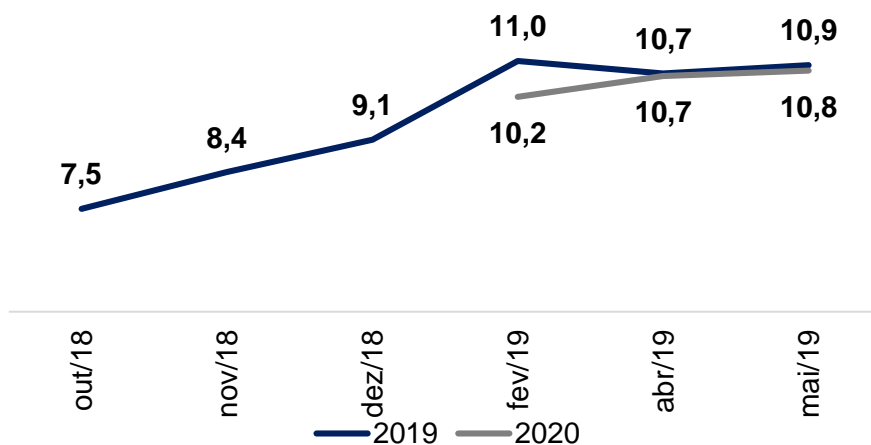
Crédito Total SFN (var. %)



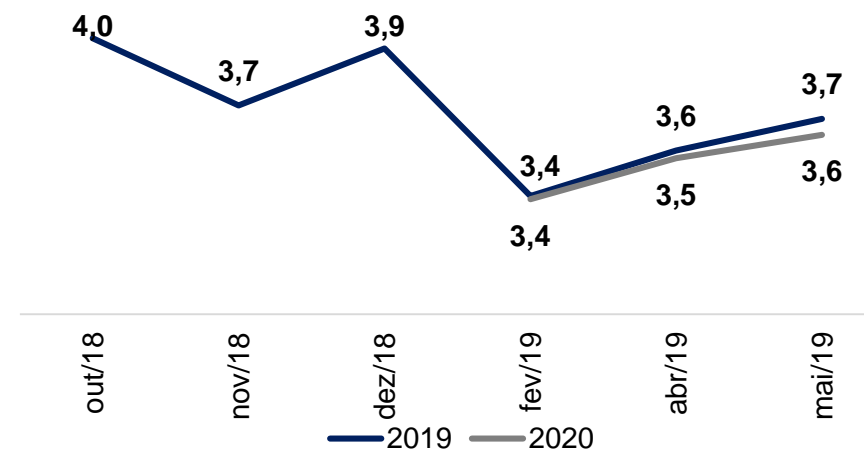
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

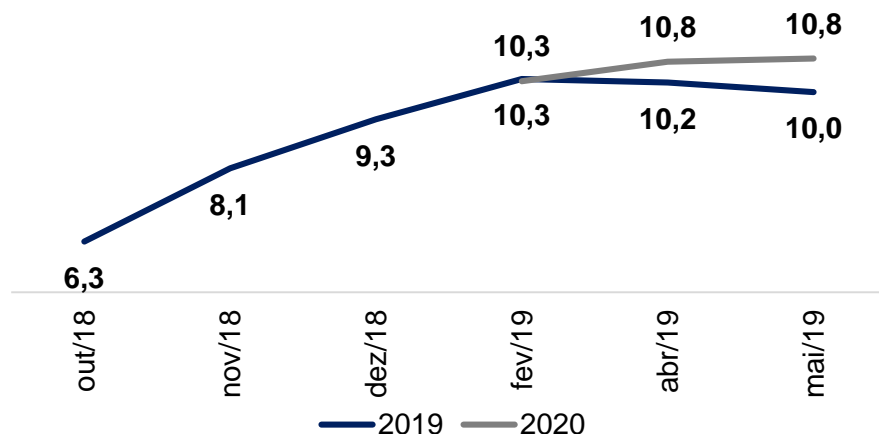


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

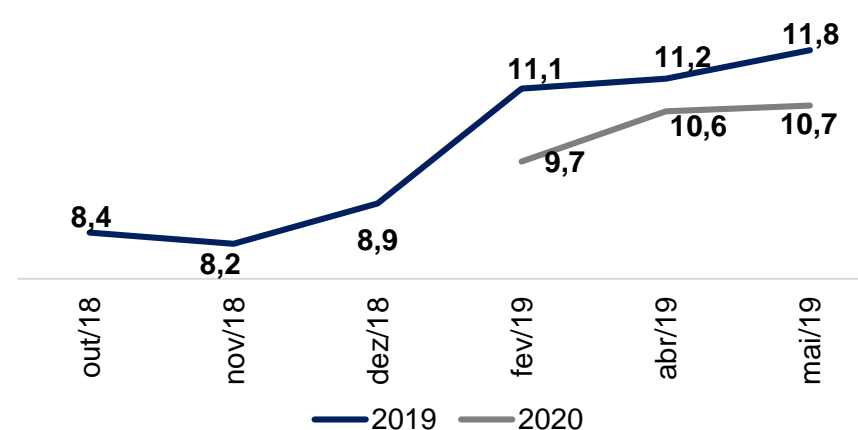


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

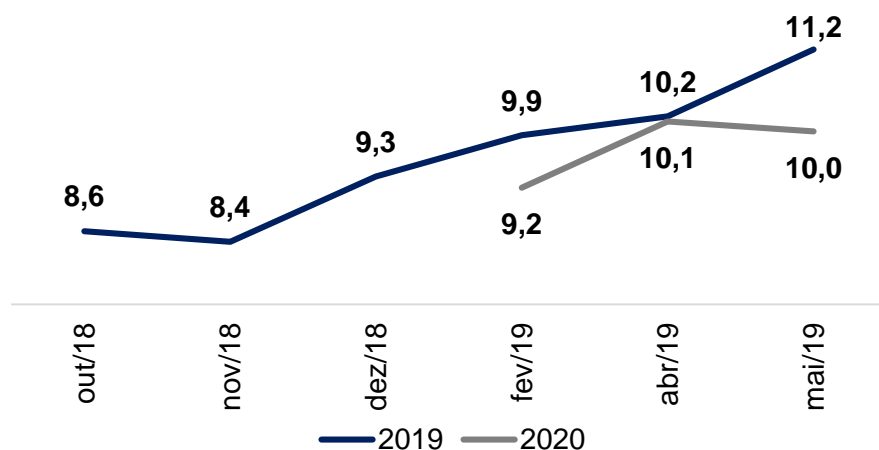
Crédito Livre PJ (var. %)



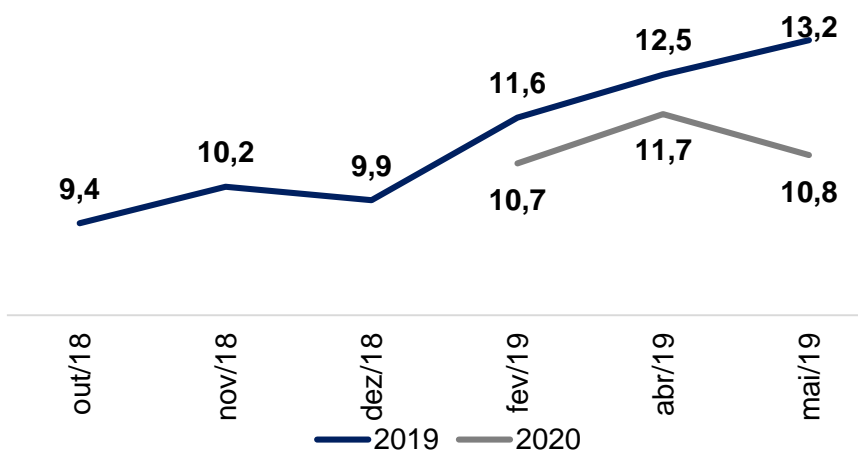
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli
